

**«TIGRES»
EM ALVALADE
- VITÓRIA
QUE FOI
EMPATE!
■ DESPORTO**

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 56 - N.º 2915 □ QUINTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

A MANIFESTAÇÃO

Espinho (o seu povo) não pode ficar indiferente ao que se passa no vizinho Porto relativamente ao problema do fornecimento da energia eléctrica.

Viu-se como os portuenses reagiram na passada sexta-feira, em plenas ruas e avenidas da cidade, contra o desvio da exploração da electricidade a favor da EDP, o que foi considerado uma propotência.

A cabeça desse movimento esteve e está um grande presidente da Câmara, na pessoa do dr. Fernando Cabral, antigo jornalista e agora advogado, que sempre se revelou homem corajoso, frontal, coerente a sério.

Sem se importar com as consequências políticas dos seus actos, Fernando Cabral veio a terriro em defesa do povo da cidade, contra o que ele classificou de «um acto vil, um atentado ao poder local, que não podemos perdoar».

Deixou ainda a promessa de que a sua Câmara «irá zelar pelos interesses dos portuenses, sobretudo defender os humilhados e ofendidos, os que têm pouco e a quem a EDP quer tirar o pouco que têm».

Diria, ainda que «não é com o nosso dinheiro que a EDP vai pagar os 960 milhões de contos que deve a todo o mundo!».

Pensamos que o problema de Espinho não sofreu alteração face ao que se passa no Porto, e isto porque não cremos que a ocupação dos serviços por parte da EDP venha a concretizar-se. Ninguém, com responsabilidades, desejará contrariar a vontade de uma cidade inteira, claramente expressa na manifestação do dia 12. Logo, não se pode considerar que «que tudo se escangalhou» em relação ao Porto, como o referiu há dias, o administrador dos Serviços Municipalizados de Espinho, Valdemar Ribeiro, em declarações prestadas ao nosso jornal.

O facto de a EDP ter «roído a corda», como sublinhou aquele vereador municipal, não significa que tudo tenha ido por água abaixo. A voz do povo é sempre uma voz importante num país democrático. Contrariá-lo, constitui, repetimos, um risco que ninguém, responsável, desejará correr.

A questão é que na hora própria os espinhenses saibam unir-se e dizer «não» com veemência, a tentativas que possam vir a prejudicar os seus legítimos interesses.

A atitude agora assumida pelo povo do Porto e pelo presidente da Câmara da sua cidade pode e deve servir de incentivo a manifestações similares, como aquela de repúdio pela «ilegalidade e injustiça» praticadas.

ÁLVARO GRAÇA

BURACOS SÓ SE TAPAM ...COM ABAIXO-ASSINADOS!

A Rua da Cevadinha, na Idanha, tornou-se, de há uns dias a esta parte, um verdadeiro pesadelo para os seus moradores. Está praticamente intransitável, «mais parece um campo lavrado, com muitos e enormes buracos» — lamentava-se ao nosso jornal, o senhor Aurélio, morador no lugar desde o passado mês de Dezembro. Acrescenta: «Só à entrada de minha casa existem duas covas enormes que qualquer pessoa distraída, ao passar, corre o risco de lá ficar». Mas o problema não é só do senhor Aurélio e dos seus vizinhos. Quem passa — se conseguir a proeza — também o sente: «Ainda há dias ficou aqui um camião encailhado nas covas, até aos chássis».

Segundo o senhor Aurélio, o problema já foi posto ao departamento de obras da Câmara de Espinho. Contudo a resposta que obtiveram os moradores da Rua da Cevadinha foi que fizessem um abaixo-assinado dirigido ao presidente da Câmara.

E os moradores da Rua da Cevadinha perguntam-se se é com abaixo-assinados que se resolvem estas situações. Se é incomodando o presidente, sempre que haja problemas a resolver, que vêm os seus problemas solucionados.

Se há tempos um camião ficou entalado na Rua da Cevadinha, quem é o automobilista consciencioso que lá vai meter o seu carro?

«Nem em países de África, onde nasci, se vivem estas situações» — lamenta ainda, o senhor Aurélio.

Entretanto, mais um contacto com o departamento de obras da Câmara de Espinho foi estabelecido. A resposta

(Cont. na pág. 2)

PONTE DE ANTA: «Ainda vêem isto como zona de índios»



Em destaque
nas páginas 3 a 5

Congresso em Espinho

CARDIOLOGISTAS PREOCUPADOS: MORREM MUITOS COM TROMBOSE CEREBRAL

Cento e vinte portugueses morrem diariamente de acidentes vasculares cerebrais, ou seja, com trombozes cerebrais. Quem o disse foi o professor Rocha Gonçalves, na sua qualidade de presidente do Congresso Português de Cardiologia.

Este Congresso realiza-se, como já referimos em anterior edição, no casino desta cidade, entre 19 e 23 de Março.

Falando na apresentação do Congresso à Imprensa, Rocha Gonçalves notaria que um, em cada dois portugueses morre devido a doenças cardiovasculares mas que essa média poderia ser reduzida a metade. Bastaria que «se reduzisse a

tensão arterial média dos portugueses cerca de 5 milímetros de mercúrio (actualmente é de 140 milímetros e 85 milímetros)».

Segundo aquele especialista, a doença tem como principais factores de risco o tipo de alimentação, consumo de sal, de bebidas, de tabaco e o «stress» quotidiano.

O panorama em Portugal é idêntico, nas causas, ao da Europa do Sul, com o aparecimento de doenças cardíacas relacionadas com a hipertensão, ocorrendo na Europa do Norte doenças com maior incidência na cardiopatia coronária, vulgar-

mente conhecida como enfarte ou angina de peito.

Globalmente, o tratamento passa por um programa integrado de prevenção, pois é económico e clinicamente mais rentável fazer a prevenção do que proceder ao tratamento a posteriori, adiantou o catedrático.

Rocha Gonçalves acrescentou que em Portugal existem as mesmas possibilidades, a nível cirúrgico e médico, do que em qualquer outro país, no tratamento de doenças do foro cardiológico.

«Todavia, há naturalmente uma maior facilidade de acesso ao tratamento para as populações urbanas que para as rurais», afirmou.

NOVO PREÇO

Condições de assinatura de «Defesa de Espinho» para o ano de 1988 (preço igual para qualquer parte do mundo): paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro, 1 250\$00; cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 1 350\$00.

Preço avulso: 35\$00

A Administração

Educação personalizada

Já ouvi dizer que, personalizado em demasia, é aquilo que escrevo.

Mas, como só consigo falar do que conheço, pedindo desculpa, vou continuar.

Acontece que costumamos, eu e meu marido, depois do almoço, ir tomar café.

Uma das filhas gosta de nos acompanhar, algumas vezes.

Um dia destes, reparando nisso, alguém lhe perguntou se era filha única.

Ela respondeu: «Não, nós somos 9 mas, para os meus pais, somos todos únicos».

E contou-me, passados alguns dias.

Fiquei a reflectir naquilo que me disse e, em especial, no modo como o fez.

Pareceu-me um misto de convencimento e de chamada de atenção...

Instintivamente, lancei um rápido olhar para o passado. Tentando aquilatar de maneira como pus em prática o que sempre ouvi.

Que só os pais amam os filhos tal qual são, com os seus defeitos e virtudes; do modo mais personalizado.

É de maneira mais justa, também: tratando de maneira desigual os filhos desiguais.

Enquanto isto, vinha-me à memória a conhecida frase de S. Paulo: «Não suceda que, tendo pregado aos outros, eu venha a ser réprobo».

Mas, sacudamos essa teimosa e impertinente ideia.

Que, de facto, há um falso conceito de educação, em meu redor, não tenho a maior dúvida.

(Cont. na última pág.)

ACTUALIDADE

...E TUDO SE ACABOU NA QUARTA-FEIRA



Na foto à direita, o buracão da Avenida 24; à esquerda, o estado caótico em que se apresenta a ligação para Oleiros, junto ao cruzamento da Bacela, em Silvalde. Automobilista sofre!

Buracos tapados só com abaixo-assinados

(Cont. da página 1)

pouco mudou: «Só com ordens superiores é que podemos reparar a rua. E para tal é necessário fazer uma exposição ao presidente da Câmara, no mínimo com a assinatura de seis moradores» — este último contacto foi feito pelo senhor Aurélio. A resposta, essa não se sabe de quem partiu pois o funcionário não se identificou, tal como aconteceu no primeiro contacto.

Enquanto, isto a Rua da Cevadinha continua intransitável e na opinião dos moradores um perigo para quem lá passe e não a conheça. «Se algum motociclista se aventura por esta rua tem morte certa!» — concluiu o senhor Aurélio.

Em Souto, Silvalde, os buracos também são problema. É verdade que não são tantos nem tão «arraçados» de cratera mas causam grandes transtornos por existirem numa movimentada artéria: a ligação a Santa Maria de Lamas.

Logo à entrada da artéria, no chamado cruzamento da

Bacela, os buracos correm toda a faixa de rodagem e os automóveis, camiões e autocarros (é por ali que circulam as carreiras de/para Lamas) são obrigados a grandes gincanas.

Como que a ajudar, a estrada nacional n.º 190-4, do citado cruzamento da Bacela para o norte, está também em mau estado, depois de ali terem sido abertas valas para o saneamento, porque a reposição do pavimento não foi feita devidamente.

Mas também na cidade há buracos, mesmo em artérias de grande movimento, com a Avenida 24. No cruzamento com a Rua 19 está um desses grandes «amigos» da carteira dos automobilistas...

Enfim, um pouco por todo o concelho, a rede viária começa a acusar o «peso» do Inverno e a exigir maiores esforços por parte das brigadas municipais. E se, como a princípio se dizia, essas brigadas só se mexem à base de abaixo-assinados, ficam os 30 mil espinhenses convocados para subscrever esta peça e enviar fotocópia à Câmara. Pode ser que assim tapem todos os buracos...

Foram dias de folia um pouco por todo o lado. Por cá, por Espinho, a animação carnavalesca começou na sexta-feira; e aqui, como por todo o lado, tudo se acabou na quarta-feira.

Enfiaram-se, ou conservaram-se máscaras, dançou-se ao som da música feita «do lado de baixo do Equador», esqueceu-se o aumento dos impostos sobre os rendimentos do trabalho, fez-se, enfim, um ponto e vírgula nesta vida cheia de reticências...

Para as crianças dos infantários e escolas do concelho — para as crianças o Carnaval tem, afinal, um sabor especial — o dia grande deste Entrudo foi na sexta-feira, quando passearam a folia pelas ruas da cidade (ver abaixo).

Para os adultos, para muitos deles, este carnaval resumiu-se a um pezinho de dança em local à medida da bolsa e/ou gosto; para outros, houve ainda oportunidade de ver desfilar um ou outro curso carnavalesco. Muitos preferiram ficar por perto, ou dando um saltinho a Ovar ou, mais perto ainda, à Idanha-Anta.

□□□

Sexta-feira 12, último dia de aulas. É dia de festa; o carnaval da pequenada. Todas as escolas e infantários do concelho participaram — informou-nos um elemento da organização, o professor Marinheiro.

Cerca de duas mil e cem crianças concentraram-se no local onde se realiza, mensalmente, a já tradicional Feira dos Peludos. De seguida, dirigiram-se em cortejo, à Rua 19 que percorreram até à Rua 2,

tendo passado pelo túnel. Após desfilar pela Rua 2, dirigiram-se à 23 para subirem à 24.

As máscaras e disfarces eram variadíssimos, predominando os palhaços e pierrots, as espanholas e damas antigas. As princesas e fadas — havia algumas — já começam a desaparecer para darem lugar aos «cacetados». E os miúdos todos contentes, apresentavam-se com cintos e cinturões, correias e cadeados, blusões com tachas e crachás, os cabelos espetados com gel, a cara com letras desenhadas e os lábios contornados a preto.

Algumas escolas e infantários optaram por um disfarce colectivo. Por exemplo, o grupo dos finalistas ou dos pierrots.

Mas, alguns mais petizes não sabiam de que iam vestidos. Outros, ainda, ficaram em cada casa a chorar porque a professora não avisou para se mascararem e quando encontraram os amigos vestidos de palhaços e índios, as lágrimas soltaram-se-lhes dos olhos e já não quiseram ir à festa.

O curso carnavalesco não foi ao fim-de-semana, como seria de esperar, simplesmente porque se optou por fazê-lo no último dia de aulas — explicou-nos o professor Marinheiro.

Foi a primeira vez que em Espinho se fez um desfile carnavalesco infantil, com todas as escolas do concelho. «Já se fizeram outros desfiles do género» — explicou o professor Marinheiro — «mas

(Cont. na pág. 11)

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 ESPINHO

«Defesa de Espinho» — 2915 — 18-2-88

COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

Proc. n.º 101/86 — 1.ª Secção — 2.º Juízo

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Celeste Rodrigues e marido, Manuel António Coelho, resid. em Edif.º Sol Verde, Lote 6-2.º Esq.º — Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Rodrigues Tavares, casado, residente em Rocas do Vouga.

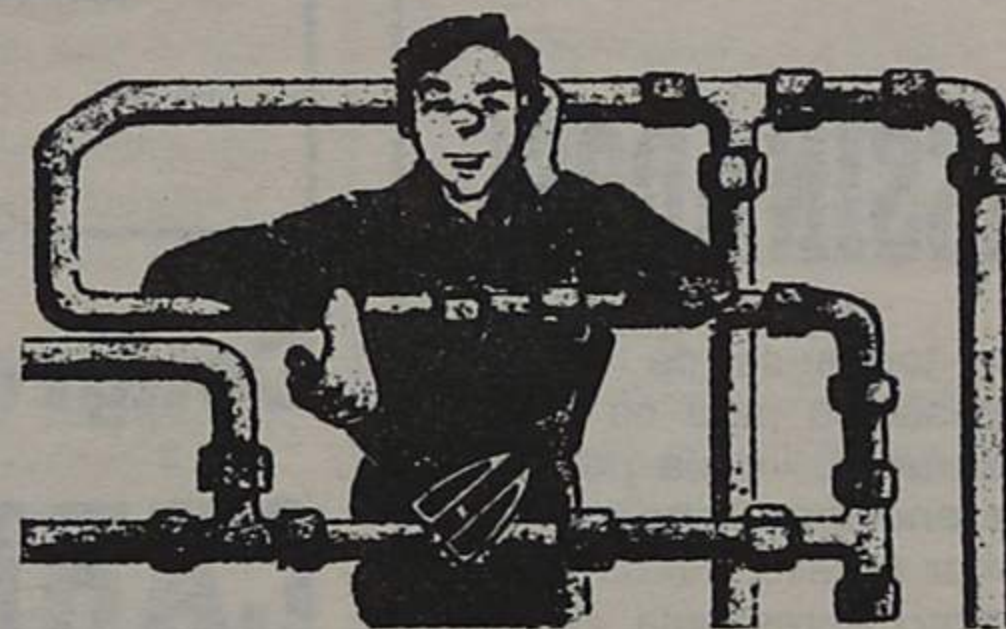
Albergaria-a-Velha, 26 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,

Manuel de Sousa Teixeira Ribeiro

O Escrivão-adjunto,

José Abreu de Sousa



PEREIRA & MORENO, L.ª

ARMAZENISTAS * IMPORTAÇÃO * EXPORTAÇÃO

TUBAGENS e ACESSÓRIOS

FERRO — P.V.C. — HOSTALENE — POLIETILENO — AÇO INOX — COBRE
CONSTRUÇÃO CIVIL — INDÚSTRIA — AGRICULTURA, ETC.

• MÁQUINAS E FERRAMENTAS • ARTIGOS SANITÁRIOS
• ACESSÓRIOS CASA DE BANHO • BANHEIRAS E DIVERSOS

Rua 16, n.º 791 a 795 — Telefones: 721812-723983 — 4500 ESPINHO

EM DESTAQUE

«Feios, porcos e maus», tal qual o filme que a RTP transmitiu há dias – esta a imagem que muita gente ainda tem dos habitantes do Complexo Habitacional da Ponte de Anta. No entanto, não é assim. A verdade é que lá há de tudo. «Há aqui muita boa gente, como nos outros lados, como em plena Rua 19.

O mal é que as pessoas ainda vêem isto como uma zona de índios – lamentava, há bem pouco tempo, um dos elementos da Comissão de Moradores, Luís Aleixo, em declarações ao nosso jornal.

Tudo começou há cerca de uma década. Foi o ex-Fundo de Fomento da Habitação quem deu origem ao Bairro da Ponte de Anta, com a construção de 310 fogos de renda económica onde, presentemente, vivem mil e quinhentas pessoas. Depois, a Câmara de Espinho prosseguiu com a obra: em 1987 edificou 56 casas, umas para venda, outras, igualmente, de renda económica. Para breve a edilidade deverá dar início à construção de mais 54 fogos na Ponte de Anta; faz parte do plano de actividades da Câmara Municipal de Espinho dar prioridade à habitação.

AS MALEITAS

DOS NÚCLEOS

PERIFÉRICOS

PONTE DE ANTA:

«AINDA VÊEM ISTO COMO ZONA DE ÍNDIOS»

Os moradores do bairro desde há muito são tomados como uma espécie de marginais, de gente má; os tais índios de que nos fala Luís Aleixo. «Cria fama e deita-te na cama», lá diz o adágio. De facto, no ini-

Ainda segundo Luís Aleixo, esse vigilante: «teria competência para levantar autos de transgressão às pessoas que não cumprissem a postura camarária.»

Há tempos houve uma série de roubos em viaturas do bairro; algumas chegaram mesmo a ir «dar uma curva». Talvez tenha sido esta a razão que levou a Comissão de Moradores a pedir policiamento para o bairro. Porém, não foi possível por falta de efectivos. Entretanto, o assunto foi repensado e como não se queria dar ao bairro um aspecto de repressão, o caso foi esquecido.

No campo da higiene e limpeza também subsistem vários problemas, alguns que poderiam ser evitados se existisse o tão necessitado vigilante. Por exemplo, o lixo derramado no chão, junto aos contentores.

«Os moradores utilizam mal os contentores e é frequente ver-se o lixo no chão e não dentro como se desejaria. Alguns chegam mesmo a mandar as crianças levar o lixo aos contentores. Crianças que nem sequer chegam à tampa, quanto mais para pôr o lixo lá dentro» – desabafou Luís Aleixo. Por outro lado, «as pessoas deveriam evitar deitar água das varandas para a rua.»

– Alguns moradores queixam-se de que os esgotos entopem com muita frequência, daí que tenham de deitar a água pela varanda – atalhámos.

«Não é bem assim. De facto os esgotos entopem com frequência mas os Serviços resolvem o problema num instante; se não é no mesmo dia é no outro imediatamente a seguir. Quanto à desculpa das águas... bom, há muita forma das pessoas se livra-

rem delas sem as atirarem pelas varandas. Assim, só sujam as roupas que os moradores de baixo têm a secar, dão cabo das paredes e enchem os passeios de água suja. Há que evitar estas situações!»

De facto, os passeios estão praticamente intransitáveis, ora cheios de lixo, ora de buracos e poças de água, outros ainda com lama arrastada pelas chuvas onde, em alguns lugares, crescem já ervas daninhas.

– O problema de falta de contentores foi-nos apontado por alguns habitantes do bairro...

«Não há falta de contentores; os que existem são suficientes; o problema é que algumas pessoas não os querem muito perto das suas casas. Agora, o necessário era que fossem lavados semanalmente, principalmente no Verão. Outro problema, e atendendo à grandiosidade do bairro, é a necessidade de mais pessoal a trabalhar na limpeza; eram precisos três empregados e não um como actualmente.»

De referir que há cerca de seis anos a Comissão de Moradores efectuou uma denominada «Operação Limpeza» em que, para além dos seus elementos, apareceram apenas dois habitantes do bairro. Muito pouco, comparado com os mil e quinhentos moradores.

FALTA ESPAÇO PARA CONVÍVIO

O «cartão de visita» do Complexo Habitacional da Ponte de Anta é um bom pedaço de terra batida, semicoberta de ervas, frente ao bairro, e ao longo da EN 109. Aí – segundo Luís Aleixo – deveria ter sido construído uma espécie de complexo comercial, dotado com um supermercado, um café, uma papelaria, etc.. Assim sendo, ter-se-ia cumprido, integralmente, o projecto inicial. Só que nunca se fizeram essas construções e o terreno a elas destinado parece permanecer numa eterna espera, fortalecendo a imagem degradante do bairro.

Para fazerem as suas compras, os moradores do bairro têm que se deslocar a Espinho. Claro que existe um minimercado mais perto, a cerca de 100

metros. Contudo, papelarias, sapatarias, etc., só na cidade.

Ainda no projecto de construção do complexo comercial figurava a criação de um salão-convívio. Localizado virado a Poente naquele espaço de terra batida, o salão-convívio, entre outras coisas, iria ser utilizado para exposições, realização de espectáculos, reuniões e palestras. Palestras que, segundo Luís Aleixo, fazem muita falta, nomeadamente sobre saúde e higiene. Nesse sentido fariam deslocar ao bairro entidades competentes para as fazerem.

Ainda na opinião de Luís Aleixo, esse salão polivalente «atendendo ao número de pessoas de vários escalões sociais, oriundos de inúmeros locais, dentro e fora do concelho – era importante para promover convívios culturais e recreativos, onde haveria actuações de ranchos folclóricos, práticas desportivas e muitas outras actividades que serviriam para aproximar mais os moradores.»

Para organizar esses convívios e espectáculos seria necessário «a criação de um rancho folclórico ou de um grupo coral. Mas para isso seria preciso que outros organismos do mesmo género os visitassem para os ensinar» – referiu Luís Aleixo.

De referir, a título de curiosidade, que a grande maioria dos elementos do Rancho Folclórico S. Martinho de Anta são moradores do bairro.

Algumas tentativas de aproximação dos moradores já foram feitas, nomeadamente no «Dia Mundial da Criança» que a Comissão de Moradores comemorou todos os anos, à excepção do último.

Em 1986, constou do programa da festa que durou um fim-

de-semana, a exibição de Zés Pereiras; jogos de diversões, para todas as crianças do bairro, a actuação do Rancho S. Martinho de Anta e do grupo típico «Brisa do Mar». Isto no sábado. No domingo, houve provas desportivas de atletismo, durante todo o dia e uma exposição-venda de flores, na sala da Comissão, por um horto da Granja.

O DESPORTO NA PONTE DE ANTA

O Bairro da Ponte de Anta tem uma equipa de atletismo – neste momento encontra-se inactiva – que já arrecadou cerca de 70 troféus. O número de atletas varia entre 40 a 50 e estão divididos em quatro escalões: dos 9 aos 12 anos, 13 aos 15, 16/30 e veteranos (poucos).

Esta equipa de atletas «já percorreu todas as provas realizadas no concelho de Espinho e nos concelhos vizinhos» – referiu Luís Aleixo.

Entretanto «entrou em actividade uma equipa de futebol de 11. Estamos inscritos no Torneio Popular da Câmara de Espinho e temos estatutos, estando o clube devidamente legalizado. As cores do clube são as mesmas da cidade.»

A Comissão de Moradores debate-se com alguns problemas, nomeadamente a falta de verbas.

Para angariar fundos tiveram que fazer peditórios de porta em porta. Caso contrá-

□ TEXTOS DE FÁTIMA COSTA

□ FOTOS CEDIDAS PELA COMISSÃO DE MORADORES E DE ARQUIVO

cio, o bairro era habitado por moradores pouco sociáveis. Mas, os tempos mudam, as pessoas também. Contudo grandes problemas resistem no Bairro da Ponte de Anta. Deles nos fala Luís Aleixo, como membro da Comissão de Moradores.

O Conjunto Habitacional da Ponte de Anta nunca teve um zelador vigilante e talvez isso tenha contribuído para a crescente degradação que está a sofrer. Este foi o primeiro problema apontado por Luís Aleixo: «Precisávamos de um vigilante permanente, coisa que nunca tivemos, a trabalhar 24 horas por dia – eram necessários, portanto, 3 homens a trabalharem por turnos.

«Esse vigilante teria por função zelar pela conservação do bairro evitando, nomeadamente, vidros partidos, canos condutores rebentados, escadarias sujas, barulhos e roubos durante a noite, furos nas paredes, etc.. Actuando deste modo o vigilante iria evitar muita coisa que está a contribuir para a degradação do bairro.»



Ainda não há parque infantil. «Agora, a desculpa é da chuva. Quando chegar o Verão é a falta de pessoal», desabafa Luís Aleixo

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

PONTE DE ANTA: ainda sem parque infantil



rio nunca poderiam ter efectuado provas desportivas ou realizado as festas do «Dia Mundial da Criança». Alguns dos elementos da Comissão tiveram mesmo que cobrir despesas com dinheiro próprio que não chegaram a reaver. Presentemente, estão com um saldo negativo o que, aliado ao dinheiro que perderam, dá uma certa desmotivação, para continuarem.

Recentemente receberam um subsídio camarário de 20 mil escudos o que, segundo Luís Aleixo, «é insuficiente para um clube que disputa campeonatos». Necessário seria, acrescentou «que lhes fosse atribuído um subsídio mensal». Isto sem contar com a construção de um rínque, para os seus atletas praticarem e, também, para poderem alargar a prática de desporto a outras modalidades (patinagem, por exemplo) e a todos os moradores do bairro. Deste modo, poderiam organizar torneios com outros bairros ou associações desportivas. Mas tudo isso requer dinheiro, coisa que não

têm. A única entidade que os poderia ajudar — diz Luís Aleixo — é a Câmara de Espinho, nomeadamente «para a construção do rínque».

A Comissão de Moradores encontra-se estagnada. Isto porque — diz Luís Aleixo — «os elementos são praticamente os mesmos desde o início, e estão cansados de serem vistos como os maus da fita.» Nesse sentido fizeram-se «vários comunicados aos moradores, entregues de porta em porta, para que eles elegeassem uma nova lista. No entanto, ninguém respondeu». A partir desse momento a comissão cessou actividades. Contudo, antes de assim proceder chamou a atenção dos moradores para o problema através do último comunicado que fez. Nesse comunicado solicitava aos moradores que «apresentassem listas de candidatura para uma nova Comissão de Moradores» listas essas que deveriam «ser apresentadas até ao dia 8 de Fevereiro de 1987, das 10 às 12 horas, na sala da comissão». Acrescentava o comunicado que «a partir da data acima indicada», se não fosse apresentada qualquer lista de candidaturas, essa comissão considerava-se demitida «pelo que deixará de exercer funções.»

«CRIANÇA SOFRE.»

As crianças são a semente que irá dar fruto no futuro. Contudo, o fruto só será bom se for bem tratado, com amor e carinho, com o alimento e o conforto necessário para o seu desenvolvimento.

Contudo, o Bairro da Ponte de Anta não parece ser «terra fértil». Senão vejamos. O caminho para a escola é feito por passeios enlameados, tal como o são os espaços onde as crianças brincam. A vedação da escola está derrubada, não oferecendo o mínimo de protecção aos alunos. No entanto, é de construção recente; tem no máximo três anos.

Fora do horário escolar os problemas continuam com a ausência de espaços de diversão e com a inexistência de jardins.

O problema do parque infantil já tem barbas. Segundo Luís Aleixo «já se arrasta desde o tempo em que Artur Pereira Bártolo era presidente da Câmara.» Nessa altura «foi apresentado um projecto, para a sua construção, à Junta de Freguesia de Anta que o aprovou e, posteriormente, o remeteu à Câmara que, igualmente, o aprovou.»

Apesar das aprovações o parque infantil permanece inacabado — mais parece nunca ter começado — desde pratica-

mente o início, há mais de um ano. A imagem que transmite a quem por ali passa é a de pequenas «piscinas» de água suja, onde os miúdos mais inquietos chapinam, para arrelia das mães.

«O material para o parque infantil já foi comprado, por Artur Bártolo, e está guardado nos armazéns da Câmara, se

calhar a estragar-se» — lamentou Luís Aleixo. E prosseguiu: «houve uma força política — os eleitos comunistas e outros democratas — que, aqui há tempos, ofereceram um parque infantil a Anta e sugeriam a sua localização no bairro.» No entanto, a Comissão de Moradores, principalmente Luís Aleixo, rejeitaram-no porque já havia um projecto

aprovado pela Câmara, sugerindo a sua construção num outro local da freguesia que ficaria beneficiada com dois parques infantis. Depois disso... nem pau, nem bola. E Anta continua sem parques de diversão para as suas crianças.

«Agora a desculpa é da chuva. Quando chegar o Verão é da falta de pessoal» — lamenta Luís Aleixo.

AS QUEIXAS DOS MORADORES

Quem sofre na pele os problemas do bairro — falta de higiene, de conforto, etc., — são os próprios moradores. Mas, verdade acima de tudo e a impressão que colhemos é que nem todos eles se preocupam com a situação. É frequente encontrar-se, nas escadarias e passeios, latas de conservas, pacotes de leite, cascas de frutas, sacos com restos de comida, enfim, uma série de lixo que estava muito bem dentro dos contentores que foram feitos precisamente para isso.

Por outro lado, a ausência de lâmpadas nas escadas também revela um certo «não te rales» por parte dos habitantes de alguns prédios. A juntar a isto as campainhas e canos estourados, os buracos que se fazem nas paredes, a torto e a direito. Há até quem se estabeleça nos pátios comuns interiores com oficinas de reparação de automóveis ou electrodomésticos de grande porte, que mais parecem sucateiros.

Os miúdos traquinas partem vidros que ninguém se preocupa em repor.

Das varandas correm fios de água, como se esgotos fossem, sujando ainda mais passeios e paredes.

Mas passemos a palavra aos moradores pois, melhor que ninguém, eles são quem sabem dos seus problemas.

Maria do Rosário Leite Pereira vive no bairro há mais de cinco anos. Tem dois filhos, estudantes, que passam os tempos livres com a avó; o bairro não oferece segurança para deixar as crianças sozinhas e a Maria do Rosário trabalha fora de casa. Diz que «a entrada para o prédio tem boa iluminação mas falta a luz com muita frequência». O prédio onde vive, junto à entrada principal, garante-lhe uma certa calma. Não há barulhos e «os vizinhos não são problema». Nos blocos do interior «é que há mais miséria; é a zona dos ciganos».

A vizinha da frente, Alice Gomes de Sousa (com quem conversava) diz viver no bairro «vai para mais de sete anos» e, também ela, «não tem que dizer dos outros vizinhos». Sente é a falta de limpeza na «parte interior de alguns blocos do fundo». No seu prédio o único problema de higiene está relacionado com a entrada. Das oito famílias que lá vivem «apenas três fazem limpeza na entrada». Há ainda o problema com os esgotos que entopem com frequência, quer nas bancas como nos tanques de lavar roupa. Depois «temos que despejar a água pela varanda abaixo, porque não há outro remédio. Quem vive por baixo, se tiver roupa estendida a secar, fica com ela toda suja».

As ruas da entrada ficam, também, bem recheadinhas de água quando chove, tal é o número de buracos ali existentes.

Mas o que mais falta faz, na opinião de Alice Gomes, «é a falta de espaços para as crianças brincarem. Ainda se tivessem o parque infantil...» A Alice tem uma filha com cinco anos e não a deixa sair de casa porque jardins não há, parque infantil também não e os passeios não oferecem confiança, por falta de limpeza.

Um último problema que nos aponta, apesar de nunca se ter queixado, é «a muita humidade que se verifica, principalmente nos quartos de dormir».

Rosalina Rodrigues vive no bairro há sete anos. Tem quatro filhos: com oito anos, sendo os outros três já crescidos. Sente falta do parque infantil por causa do miúdo mais novo. No entanto o maior problema é «a humidade que tem em casa, desde o início; a falta de limpeza de alguns moradores e a luz que falta de vez em quando». Mas a falta de limpeza também se reflecte no trabalho do empregado da Câmara que «aqui há tempos só varria a rua de baixo. Agora é outro empregado e os passeios estão mais asseados mas, mesmo assim, deixam muito a desejar».

Chama-se Maria do Carmo Andrade, tem 29 anos, dois filhos (um de seis outro de oito anos) e vive no bairro há mais de oito anos «quase desde o início» — explicou-nos. Os principais problemas que nos aponta é «a humidade que as casas sempre tiveram nos quartos, a falta de luz nas escadas da entrada e as campainhas e contadores constantemente avariados». Na opinião de Maria do Carmo «devem ser os miúdos, sem os moradores verem, que dão cabo de tudo».

Os filhos da Maria do Carmo brincam dentro de casa porque fora não têm espaço para o fazerem. Também ela sente a falta do parque infantil, para as crianças se distraírem um bocadinho quando o tempo está melhor». Até porque «as casas são muito frias; parecem frigoríficos. As cozinhas é que são mais quentinhas porque estão viradas para o sol.»

E os problemas continuam, agora com a higiene. «Há muita falta de limpeza ao redor dos prédios. Os contentores, esses, são poucos e ao fim-de-semana o lixo vem por fora. Os esgotos entopem com muita facilidade, o problema deve ser da canalização que não deve ter ficado muito bem feita» — desabafa Maria do Carmo, mostrando-nos as paredes a rever água e as tampas das caixas rebentadas.



A Comissão tem procurado fomentar a cultura e o desporto no Bairro. Na foto, um grupo de miúdos da Ponte de Anta premiados em provas de atletismo



A zona onde devia estar o Centro Comercial e o salão de convívio...

DEFESA DE ESPINHO A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

Fernando Rodrigues Lima

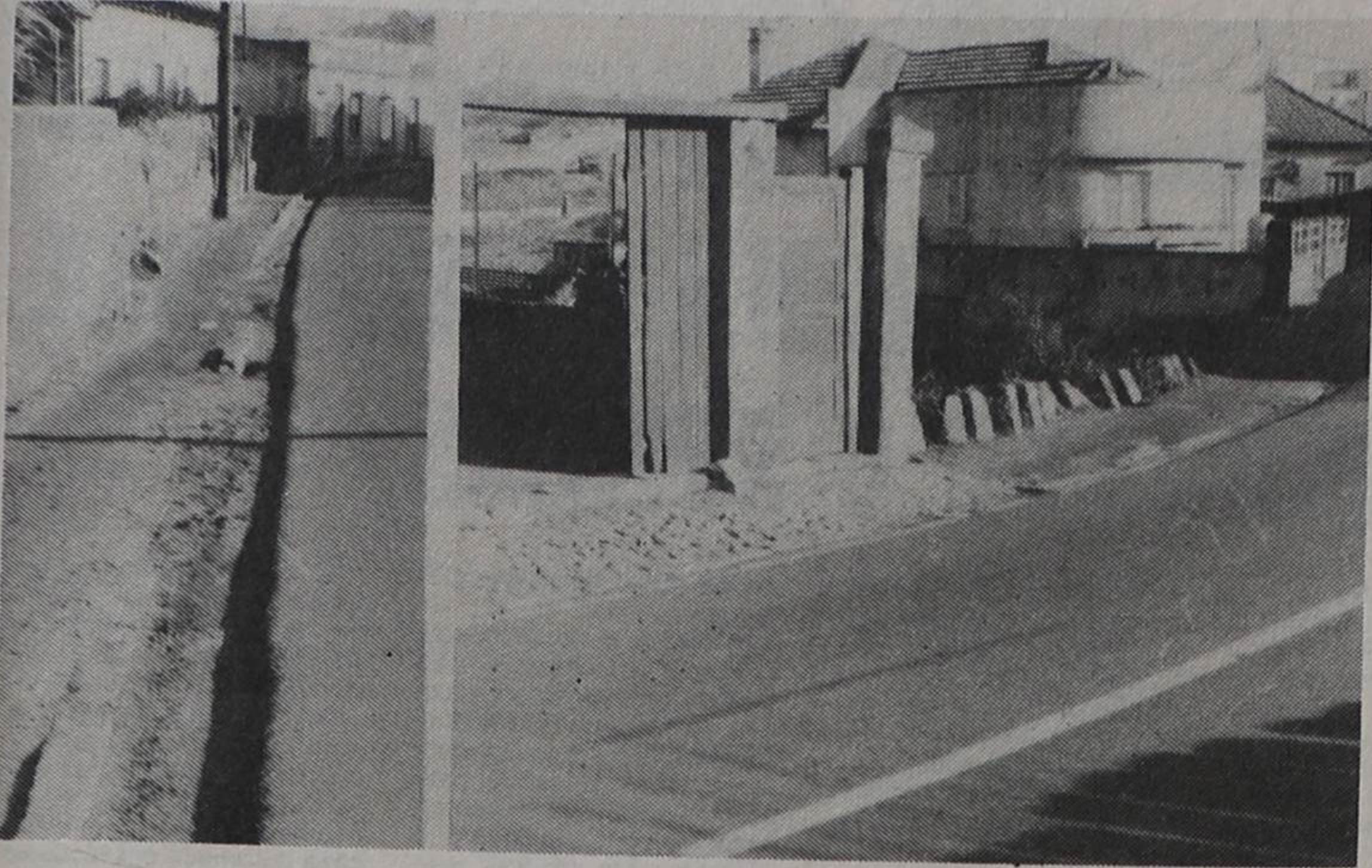
Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças. Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

«DE»

VENDE-SE
NO CAFÉ MIRONE
(IDANHA)

PROTEGER OS PEÕES



Os transportes urbanos ainda não vão à Ponte de Anta e embora a zona seja servida por uma carreira interurbana, o bilhete é caro tendo em conta a extensão do percurso. Daí que boa parte dos 1800 moradores dos bairros da Ponte de Anta se desloque de/para a cidade a pé.

Como quem viaja a pé procura sempre o caminho mais próximo, logicamente é o prolongamento da Rua 62 (estrada 109) o escolhido. O pior é que, como documentam as fotos, os passeios são es-

treitíssimos e a faixa de rodagem também não é nada espaçosa, verificando-se assim constantes tangentes.

Bom seria, por conseguinte, que a Câmara providenciasse a colocação de guardas de segurança, entre o passeio e a via, semelhantes às existentes frente às escolas. Aliás, a Câmara, em mandato anterior, chegou a pensar nisso. Mas a ideia não passou disso e bom seria que (agora) se concretizasse.

MELHORES AS CASAS DA CÂMARA

Um pouco mais a norte, no mesmo complexo habitacional, ficam os blocos construídos pela Câmara Municipal de Espinho.

Com menos problemas, que contam ver solucionados dentro de um curto espaço de tempo, os seus moradores ainda estão numa fase de adaptação. A maioria comprou a casa com base num empréstimo que está a pagar com muito sacrifício. Contudo, o contentamento é geral e bem visível. As casas são melhores que aquelas onde viviam; têm mais conforto e melhores condições.

Nuno Miguel tem onze anos. Vive no bairro, com os pais e dois irmãos (cinco e oito anos), há pouco mais de um mês. Acha a casa melhor que a outra onde viviam. Apressase, no entanto, a dizer que sente falta de espaços exteriores para brincarem, jardins e iluminação perto de casa.

No segundo andar do mesmo prédio vive, há poucos dias, Carlos Pereira dos Santos. Considera o bairro calmo

e está contente com a casa que, para comprar, teve que recorrer a um empréstimo, como os restantes vizinhos.

Quanto ao aspecto exterior considera «os acabamentos péssimos, onde predomina a ausência de jardins, má iluminação, falta de contentores e, principalmente, o acesso ao prédio que não é nada bom. Temos que atravessar todo o bairro, desde a parte de baixo até chegarmos ao nosso, quando isso podia ser resolvido com uma rua, na parte superior, que é só abrir». No entanto, acredita que tudo fique resolvido em pouco tempo, que é quem tudo resolve. Além disso, foram «feitas promessas» que espera ver concretizadas dentro de muito pouco tempo.

Natália Morais tem 59 anos e vive no bairro com uma filha casada e uma neta de oito anos.

Diz que as casas são muito mal feitas, «com duas casas de banho logo à entrada» e quem vai à cozinha tem que atravessar a sala.

Lamenta-se porque «não há luz no exterior dos prédios e os contentores são poucos. Não há jardins nem espaços para as crianças brincarem».

Para comprar a casa, a filha teve de pedir um empréstimo a uma entidade bancária, que está a pagar com muito suor. «Só tem o ordenado do marido e anda sempre aflita. O que lhe vale é uma costura que vai fazendo mas isso não dá dinheiro certo».

A filha de Natália Morais já vivia na Ponte de Anta, mas nos blocos mais a sul, construídos pelo ex-Fundo de Fomento da Habitação. Só mudou porque o espaço não chegava; tinha um quarto para o casal, a menina e a mãe (Natália Morais).

O problema da habitação é grande. Contudo o nosso concelho não é dos que mais sofrem. esperemos por breves melhores dias com a construção dos 54 fogos que a Câmara promete para o corrente ano.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO
Telef. 722718

MIGUEL ÂNGELO VELHARIAS

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO, ATÉ ÀS 19.30 HORAS.
AVENIDA DA MISERICÓRDIA, 67 (em frente ao Hospital)
S. JOÃO DA MADEIRA

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».
Telex: 22255 - Fontes-P * Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPE



CASINO SOLVERDE ESPINHO

- GALERIA DE ARTE -
EXPOSIÇÃO DE PINTURA
ABÍLIO GUIMARÃES

DEFESA DE ESPINHO: a maior audiência na região



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos Especialistas - Raios X - Diagnósticos

Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO – MANUEL OSÓRIO VIEIRA, casado com Isabel Cristina da Silva Rodrigues Amorim Vieira, em comunhão geral de bens, natural da freguesia de Barqueiros, concelho de Mesão Frio, residente no Bairro do Fomento da Habitação, bloco F, entrada 4, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Anta, deste concelho.

SEGUNDO – MÁRIO ALBERTO OLIVEIRA MARTINS, natural daquela freguesia de Anta, casado com Laurinda Maria Neves Gomes de Oliveira, em comunhão de adquiridos, residente no sobredito Bairro do Fomento da Habitação, Bloco I, entrada 3, 3.º, direito, da mesma freguesia de Anta.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que celebram entre si uma sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação «TALHO DE MARTINS & OSÓRIO, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Dezasseis, número oitenta e dois, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho.

Parágrafo único – A gerência da sociedade poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, por simples deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO – O objecto da sociedade é o comércio de carnes verdes-talho.

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

QUARTO – A cessão de quotas é livre entre sócios. Na cessão a estranhos terá a sociedade um primeiro direito de preferência e os sócios não cedentes um segundo direito de preferência.

QUINTO – A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes para obrigar a sociedade e bastando a assinatura de um só para os actos de mero expediente.

Parágrafo único – Nenhum gerente poderá, sob pena de responsabilidade, assinar em nome da sociedade documentos que a responsabilizem fora do objecto social.

SEXTO – As assembleias gerais, nos casos em que a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por qualquer gerente por carta registada, com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de quinze dias, sendo, porém, dispensada a convocação se todos os sócios assinarem a respectiva acta.

SÉTIMO – No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes fazer-se representar por um só elemento de entre todos escolhido e que a todos representará enquanto a quota se mantiver indivisa e passará a exercer na sociedade os poderes de gerência que estavam afectos ao falecido, o mesmo acontecendo em relação àquele interessado a quem, em partilha, couber a titularidade da quota.

OITAVO – A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

NONO – A sociedade só se dissolverá nos casos legais. Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: o certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 28 de Janeiro findo; o duplicado da guia de depósitos da totalidade do capital.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

É fotocópia integral da escritura de folhas oitenta e oito, verso, a noventa do livro de notas para escrituras diversas cento e seis-B deste cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

DES
SPORTO

«Rei» nos golos de cabeça...

WALSH GOSTARIA

além de um na «Cup»; em 75/76, em 42 jogos fiz 17 tentos e em 76/77, alcancei 26 golos em 42 jogos».

Depois, foi o «salto» para o Everton, que teve de pagar 360 mil libras ao Blackpool.

transfere para o Queen's Park Rangers, por 280 mil libras.

Com 23 presenças na seleção da Irlanda (as leis da FIFA impediram-no de ser internacional pela Inglaterra) teria continuado a fazer parte

MICHAEL Anthony Walsh ou, mais simplesmente, Walsh, está há oito anos em Portugal e foi uma das aquisições do Sporting de Espinho no começo da temporada.

Veio com destino ao F.C. do Porto, o qual representou durante cinco épocas, entre 1980/81 e 85/86. Chegou no chamado «verão quente» do clube «azul-branco», através do treinador Stessl, que o conhecia do futebol britânico, onde o atleta jogou, representando sucessivamente o Blackpool, o Everton e o Queen's.

Walsh custou aos portistas qualquer coisa como vinte mil contos, o que para a época representava uma soma bastante elevada.

As negociações foram conduzidas pelo então presidente do F.C. do Porto, Américo Sá, que viria a ter papel relevante na condução do clube, num dos períodos mais difíceis da sua história.

Walsh estreou-se pelos portistas contra o Boavista, no Bessa, em jogo da 4.ª jornada. O Porto ganhou por 1-0.

A sua grande «estreia» registou-se em 26 de Setembro de 1980, frente ao Benfica, nas Antas. Aí, Walsh viria a inaugurar o marcador, com um golo espectacular, de cabeça, num estilo que lhe é peculiar. Fora, também, o seu primeiro golo ao serviço do clube azul-branco.

Depois disso pode dizer-se que nunca mais parou. Nas cinco épocas que representou os portistas, marcou dezenas de golos, na sua grande maioria de cabeça. Foi, como Custódio Pinto, hoje treinador nas Antas, das equipas mais jovens, um dos «cabeceiros de ouro» que passou pela colectividade portuense.

Walsh não tem (não tinha) presente o número de golos que marcou em Portugal. «Tenho-os em casa, época por época e ao serviço dos clubes que representei».

Há, no entanto, um que não esquece: o do jogo com o Benfica, a que já fizemos referência, o que é natural, por se tratar do primeiro em Portugal e pelo adversário ser tão categorizado.

23 VEZES INTERNACIONAL

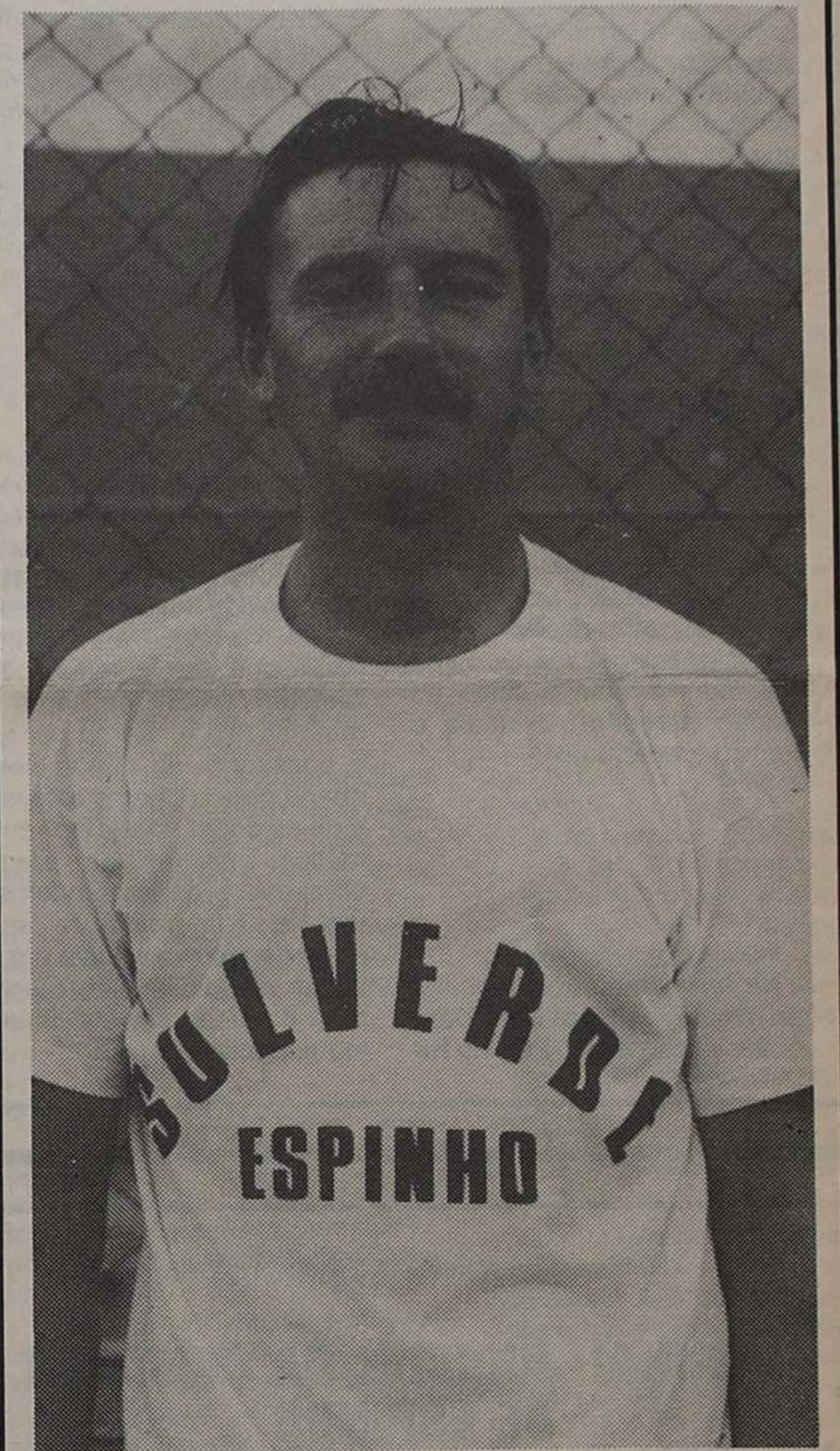
Walsh completará 34 anos em Agosto próximo. Quando fez 33 já era atleta do Sporting de Espinho. Demos-lhe os parabéns em pleno balneário do «Avenida». Ficou surpreendido e sensibilizado. Não contava com essa saudade.

Inglês pelo nascimento é, no entanto, filho de irlandeses. O pai morreu cinco meses antes de ter nascido.

Começou, como dissemos, no Blackpool, então na 2.ª Liga inglesa, onde esteve sete anos.

«De 1974 a 1977 foi o melhor marcador da equipa. Na primeira época entrei em 16 jogos e fiz três golos; em 74/75 participei em 37 desafios, como aqueles da «Liga» e marquei uma dúzia,

O «golo do ano» eleito pela BBC



Os golos mais bonitos de Walsh têm sido obtidos em golpes de cabeça. Já aconteceu isso em Espinho e no «Avenida».

E houve golos que ficaram na história. Um deles correu toda a Inglaterra, em 1975, constituindo um dos «troféus» mais ricos do jogador.

No jogo com o Sunderland, Walsh fez um golo tão espectacular e tão bonito, que a BBC, por eleição, considerou-o «golo do ano», o qual viria a atravessar a fronteira, através da televisão. Os portugueses também o viram nos nossos «écrans», já o jogador se encontrava ao serviço do F.C. do Porto.

Em declaração à imprensa, um técnico de futebol considerou Walsh «o melhor jogador estrangeiro a marcar golos de cabeça».

Ainda hoje mantém essas qualidades, além de outras que fazem dele um grande jogador, de craveira internacional. E com 34 anos não significa que esteja no ocaso da sua vida profissional. Outros, tão regrados como ele na vida privada, foram bastante mais longe.

«Pelo menos foi essa a verba referida publicamente, embora se saiba que o meu primeiro clube recebeu mais dinheiro».

No Everton esteve oito meses, sendo a sua estreia em 1 de Agosto de 1978 – vai fazer 10 anos. É daqui que se

dessa selecção se o F.C. do Porto não o contratasse para seu jogador, fazendo-o fixar em Portugal.

NUNCA FOI EXPULSO

Pode dizer-se que foi um jogador notável no clube das

DE CONTINUAR EM ESPINHO

Antas. Resolveu com os seus golos muitos desafios. Nunca criou problemas em matéria disciplinar. «Em toda a minha vida de futebolista nunca fui expulso. Só vi alguns (poucos) «amarelos» — recordou-nos o jogador.

Walsh é, por temperamento, um homem pacato. E muito educado. Um verdadeiro «gentleman».

Falámos-lhe na hipótese de continuar em Espinho na próxima época. «Não sei. O meu contrato termina em Julho. A partir de então, não sei o que irá acontecer. Depende dos dirigentes e do técnico. Por mim, gostaria de continuar por cá. Gosto do clube, gosto da cidade, gosto das pessoas. Depois, moro próximo».

Para o atleta tudo está bem. Luta com denodo, mas não toma, nunca, atitudes feias, mesmo perante situações em que esteja a ser nitidamente prejudicado. Não teve, nunca, um gesto de incorrecção. Nem um dito — no português correcto que Walsh fala.

VIDA REGRADA

O atleta não tem jogado sempre pelos «tigres». Mas, nos jogos em que tem participado, evidencia normalmente as suas qualidades de avançado com determinadas características. É dos mais atentos na área adversária e dos que assume posições de estratégia mais válidas.

É evidente que lhe desagrada ficar de fora, mas as opções dos técnicos nunca as discutiu.

Atribuiu a sua dispensa do F.C. do Porto a Artur Jorge,

«por não gostar de mim, como futebolista, já que no plano pessoal penso que nunca teve razões de queixa».

Considera o ambiente no Sporting de Espinho, «excelente», dizendo ser Quintito

um «grande treinador», e a direcção «ótima». Entre colegas tem feito boas amizades.

Não bebe álcool. Leva uma vida muito regrada — normalmente de casa para o trabalho e do trabalho para casa.

Os momentos que tem livres dedica-os ao ambiente do seu lar, sobretudo aos quatro gémeos e à esposa — a bela Christine.

Uma curiosidade entre tantas outras: Walsh chegou a

ser treinado por Tommy Doc, antigo técnico do F.C. do Porto, quando ambos se encontravam no Queen's Park Rangers — último clube do jogador em Inglaterra.

A.G.

Pai de quatro gémeos — um menino e três meninas!

Michael Walsh detém um recorde único no mundo, a nível de futebolistas de nomeada, difícil de igualar: é pai de quatro gémeos.

Casado com Christine Walsh desde 29 de Abril de 1975, esteve dez anos à es-

pera de um filho. Mas em vez de um vieram quatro — em 28 de Janeiro de 1985, numa clínica de Londres, aonde Walsh se deslocou para ir assistir ao parto. Encontrava-se ele, como se sabe, no F.C. do Porto.

São três meninas (Kate, Sarah e Kelly) e um menino (Liam). Este último foi o primeiro a nascer, naquela segunda feira de Janeiro de há três anos.

Os bebés pesavam entre 1200 e 1500 gramas. Tiveram

de ter tratamento especial para sobreviverem. Hoje vivem de perfeita saúde e são o encanto dos pais.

Walsh considera os filhos «muito felizes, porque desejados e amados intensamente, aprenderam a dizer papá e mamã em inglês e português, simultaneamente».

Papá Walsh considera esse facto muito positivo, já que «permite aos filhos adaptarem-se melhor à vida e à sociedade, tanto no caso de continuarmos em Portugal como se partirmos para Inglaterra no final da minha carreira».

Relativamente à educação dos rebentos, Walsh reconhece que «no princípio foi difícil, porque não estávamos habituados e havia que estar sempre a mudar as fraldas e a arrumar tudo de novo à sua passagem. De noite, quando choravam, não o faziam todos ao mesmo tempo, o que tornava as coisas bastante complicadas. Mas hoje, já começam a compreender aquilo que lhe dizemos. São umas crianças maravilhosas!».

O casal Walsh (o Michael e a Christine) mais a sua prole: Kate, Sarah, Kelly e Liam. Este último foi o primeiro a nascer



CONNOSCO
A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA
RESULTA

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO E

4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, pelas 21.30 horas
O CAÇA POLÍCIAS II

Às 24 horas

O HOMEM DOS BISCATES — NAM/18 anos

De 19 a 22 — às 21.30 horas
A COSTA DO MOSQUITO — M/12 anos

De 23 a 25 — às 21.30 horas
SELVAGEM E PERIGOSA — M/12 anos

SESSÕES DA MEIA-NOITE

Dia 19 — A AVENTURA DO POSEIDON — IM/13 anos
Dia 20 — SANGUE POR SANGUE — M/18 anos
Dia 25 — SEGREDOS PROIBIDOS — NAM/18 anos

MATINÉES INFANTIS

Domingo, às 11 horas
FESTIVAL POPEYE N.º 1

CINEMA
TEL. 720238

JOGOS
QUE PODE
VER

FUTEBOL

II DIVISÃO NACIONAL — Domingo, às 15 horas, no estádio da Avenida, SC Espinho-Elvas.

JUNIORES — Sábado, à tarde, em Cassufas, Espinho-Arrifanense.

INFANTIS — Paivense-Espinho.

CAMPEONATO POPULAR — Rio Largo-Académico, sábado à tarde, no campo do Rio Largo; Atlético-Águias de Paramos, no campo da Idanha; Sp. Esmojães-DP Anta, no campo da Zona; Cruzeiro-Ag. Anta, no campo da Engenharia, em Paramos; Magos-Ass. Esmojães, no campo de Guetim. No domingo de manhã, Corredoura-Cantinho, no campo da Engenharia, em Paramos; Ronda-Esperanças, no campo de Guetim; Estrelas-Qt.º Paramos, no campo da Zona; Belenenses-Império, no campo do Rio Largo; Outeiros-Guetim, no Campo da Zona; Leões-DP Anta, no campo da Engenharia; Idanha-Gulhe, no campo da Idanha.

VOLEIBOL

NACIONAL DA I DIVISÃO — ZONA NORTE — Sábado, à noite, Sporting de Matosinhos-Acad. Espinho.

N. da R — Alterações de última hora poderão ser introduzidas a este programa de jogos.

EM POUCAS LINHAS

CONCURSO do Totobola para os órgãos de comunicação social n.º 9/88, referente a 28 de Fevereiro de 1988. Prognóstico «Defesa de Espinho»/Desporto:

Porto-Varzim	1
Marítimo-Benfica	2
Covilhã-Boavista	2
Braga-Penafiel	1
Salgueiros-Rio Ave	1
Chaves-Espinho	1
Elvas-Farrense	1
Sporting-Académica	1
Portimonense-Belenenses	1
Setúbal-Guimarães	1
Leixões-Famalicao	1
U. Leiria-Beira-Mar	1
Estoril-Nacional	1

Entretanto, para o concurso n.º 81/88 (1.º concurso extraordinário de 1988), referente a 2 de Março de 1988, o vaticínio «Defesa de Espinho» é o seguinte:

Benfica-Anderlecht	1
Bordéus-PSV Eindhoven	1
Steu-Glasgow Rangers	2
Bayern-Real Madrid	x
Atalanta-Sporting	2
Malines-Dinamo Minsk	1
Young Boys-Ajax	2
R. Palloseura-Marselha	2
Espanhol-Vitkovice	1
Panatinaikos-FC Bruges	1
B. Leverkusen-Barcelona	2
Verona-Werder Bremen	2
Pescara-Nápoles	2

COM duas equipas, a Académica de Espinho tem vindo a disputar o Regional de hóquei de seis (categoria sénior).

Resultados da 4.ª jornada:

Série A — Académica de Espinho «A»-Vigorosa, 6-4; Lousada «A»-Viso «A», 8-10.

Série C — Académica de Espinho «B»-Viso «B», 1-4; Canelas «B»-Sport, 1-2.

Pontuação — Série A — 1.º, Lousada «A», 4 jogos e 4 pontos; 2.º Viso «A», 3-9; 3.º, Académica de Espinho «A», 3-7; 4.º, Leixões, 4-6; 5.º Estrela e Vigorosa, 4-4.

Série C — 1.º, Ramaldense «B», 3-9; 2.º, Sport e Viso «B», 3-7; 4.º, Académica de Espinho «B», 3-5; 5.º, Canelas «B», 4-4.

KONGOLO, o futebolista zairense ao serviço do Sporting de Espinho, participará no estágio que a selecção do seu país efectua no Algarve com vista à Taça das Nações Africanas. Esta turma efectuará o seu plano de preparação física na Praia do Alvor, enquanto a realização dos treinos se efectua no estádio do complexo turístico algarvio.

Deste plano de preparação constam vários jogos particulares: fente ao Portimonense e Benfica, dia 23, em Lisboa; selecção do Qatar, dia 25 em Lisboa; e Vitória de Guimarães, dia 28 na cidade-berço.

O estágio termina dia 6 de Março, uma semana antes do início da Taça das Nações Africanas, na qual participam ainda as selecções de Marrocos, Senegal, Kénia, Argélia, República dos Camarões, Nigéria e Costa do Marfim.

A Delegação em Aveiro do INATEL comunica que até 23 de Fevereiro próximo tem abertas inscrições para participação no seu Campeonato Distrital de Pesca de Rio.

